



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALAGOAS**  
**DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - DIREAD**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

**CLEISIANE CONCEIÇÃO DOS SANTOS**  
**ROGERIA DOS SANTOS**

**GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E A EVASÃO ESCOLAR- REVISÃO**  
**BIBLIOGRÁFICA**

Penedo – Alagoas

2022

**CLEISIANE CONCEIÇÃO DOS SANTOS  
ROGERIA DOS SANTOS**

**A GRAVIDEZ COM ADOLESCENTES EM IDADE ESCOLAR - REVISÃO  
BIBLIOGRÁFICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Alagoas, em parceria com a Universidade Aberta do Brasil, Polo de apoio presencial – *Campus* Penedo Alagoas, como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciado em Ciências Biológicas.

Orientador: Prof. Me. Jose Aparecido da Silva Gama



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação**  
**Instituto Federal de Alagoas**  
**Campus Penedo**  
**Biblioteca**

---

S237g

Santos, Cleisiane Conceição dos.

Gravidez na adolescência e a evasão escolar - revisão bibliográfica / Cleisiane Conceição dos Santos, Rogéria dos Santos. – 2024.

17f.

Orientação: Prof. José Aparecido da Silva Gama.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) – Universidade Aberta do Brasil, Instituto Federal de Alagoas, *Campus Penedo*, Penedo, 2024.

Trabalho acadêmico em versão digital.

1. Gravidez - Adolescência 2. Evasão escolar. 3. Ensino Fundamental. I. Santos, Rogéria dos. II. Gama, José Aparecido da Silva. III. Título.

CDD: 618.2

---

**Maria Luzia Alexandre de Oliveira**  
**Bibliotecária/Documentalista**  
**CRB-4/2159**

Cleisiane Conceição dos Santos  
Rogéria dos Santos

Data de aprovação: 03/02/2022

BANCA EXAMINADORA

gov.br

Documento assinado digitalmente  
JOSE APARECIDO DA SILVA GAMA  
Data: 18/06/2024 15:59:57-0300  
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

(José Aparecido da Silva Gama - Orientador - IFAL)

(Lúcia Guimaraes Bastos Fragoso de Almeida - Membro - IFAL Maceió)

(Jakson José Silva dos Santos - Membro - SEDUC/AL)

CS CamScanner

CS CamScanner  
Digitalizado com CamScanner

## Sumário

Resumo.....	6
Abstract.....	7
1 INTRODUÇÃO.....	8
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	9
3 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA DO ESTUDO REALIZADO.....	12
4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	13
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	17
REFERÊNCIAS.....	19

## Resumo

O estudo realizado aborda sobre a gravidez com adolescentes em idade escolar. Pesquisas mostram que uma das consequências da gravidez é o abandono escolar e outras consequências são: preconceito, pressão familiar, escolar, dentre outros. O objetivo desse trabalho é estudar as causas e consequências da gravidez em adolescentes e em idade escolar. No estudo realizado os resultados obtidos indicam que nenhuma adolescente planejou a gravidez; a gravidez precoce levou as adolescentes a abandonar escolar por vários fatores; falta de apoio familiar e a maioria dessas adolescentes são de famílias de baixa. Nas considerações finais é apontado a importância do apoio da família, dos amigos e da escola na vida dessas adolescentes; visto que elas sofrem preconceito e discriminação da sociedade e da própria comunidade escolar.

preconceito, pressão familiar, escolar, dentre outros.

**Palavras-chave:** adolescência, gravidez na adolescência, evasão escolar.

## **Abstract**

The study carried out addresses pregnancy with school-age adolescents. Research shows that one of the consequences of pregnancy is school dropout and other consequences are: prejudice, family pressure, school, among others. The objective of this work is to study the causes and consequences of pregnancy in adolescents and school age. In the study carried out, the results obtained indicate that no teenager planned the pregnancy; early pregnancy led teenagers to drop out of school due to several factors; lack of family support and most of these adolescents are from low-income families. In the final considerations, the importance of support from family, friends and school in the lives of these adolescents is pointed out; since they suffer prejudice and discrimination from society and the school community itself. prejudice, family pressure, school, among others.

Keywords: adolescence, teenage pregnancy, truancy.

## 1 INTRODUÇÃO

Nas últimas duas décadas, a gravidez na adolescência se tornou um importante tema de debate e alvo de políticas públicas em praticamente todo o mundo. O Brasil tem 68,4 bebês nascidos de mães adolescentes a cada mil meninas de 15 a 19 anos, diz relatório da (OMS) Organização Mundial da Saúde. (G1, 2018)

Ao instituir a Semana Nacional de Prevenção da Gravidez na Adolescência, por meio da Lei nº 13.798/2019 sancionada pelo presidente Jair Bolsonaro, o Governo Federal dá foco e atenção a esse importante tema. Anualmente cerca de 18% dos brasileiros nascidos são filhos de mães adolescentes. Em números absolutos isso representa 400 mil casos por ano. No mundo, por ano, são aproximadamente 16 milhões de adolescentes de 15 a 19 anos; e 2 milhões de adolescentes menores de 15 anos. Globalmente o risco de morte materna se duplica entre mães com menos de 15 anos em países de baixa e média renda (Associação Médica Brasileira, 2019).

A gravidez na adolescência é um fator de ordem social que pode gerar problemas para a sociedade, a família, e para o futuro da mulher. Segundo a Organização Mundial da Saúde, adolescente é todo indivíduo que está entre a faixa etária de 10 a 19 anos de idade, e dos 12 anos até os 18 anos de idade, segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

Ir à escola é um direito que cabe a qualquer adolescente, sendo a adolescência a fase em que o mesmo deve concluir os seus estudos. No entanto, nem sempre isso acontece, tornando-se bastante frequente a adolescente grávida abandonar seus estudos (ROCHA, 2009).

E mesmo ciente de que as principais discussões ligadas à educação nos últimos anos dizem respeito à introdução ou não de temáticas ligadas a sexualidade nas escolas, devido a setores conservadores da sociedade. É de relevante importância incentivar essas meninas a darem continuidade aos estudos e, conseqüentemente, a inserção no mercado de trabalho, favorecendo melhor renda, menor dependência financeira, menos gravidez precoce e não planejadas.

A gravidez precoce é uma questão preocupante para a saúde pública, pois a mesma interrompe importantes estágios de maturação psicosssexual e provocar desorganização familiar, abandono escolar, afastamento social e do mercado de

trabalho, aumento dos índices de pobreza, gerando vários desafios para o setor de saúde, da educação, para o governo, enfim, da sociedade em geral.

A consequência social da gravidez na adolescência mais evidente estar relacionada à escolarização. Segundo Souza et al (2018), o ambiente no qual esses jovens estão inseridos é responsável pela formação e pelo controle de suas vidas, e a educação constitui um fator importante para o sucesso desse processo.

Como apresentado a gravidez na adolescência é um dos motivos causadores da evasão escolar entre adolescentes em idade escolar. Dessa maneira esse estudo tem como objetivo geral discutir por meio de levantamento bibliográfico as causas e as consequências da gravidez entre adolescentes em idade escolar.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA**

Segundo OSÓRIO (1992), a adolescência é uma etapa da vida na qual a personalidade está em fase final de estruturação e a sexualidade se insere nesse processo sobretudo como um elemento estruturador da identidade do adolescente.

É na adolescência que ocorre a transição do período infantil para a vida adulta, e conseqüentemente ocorrem diversas transformações no corpo e no sistema psicológico, elas estão extremamente ligadas ao comportamento, personalidade e conflitos.

Segundo Miranda e Bouzas (2005 apud por ROCHA, 2009, p.16). O início da atividade sexual, cada vez mais precoce, associada à desinformação e à ausência de suporte psicológico e social, tem contribuído para situações de riscos em uma faixa etária ainda em desenvolvimento. Tais riscos podem ser evidenciados pela maior incidência de gestações em adolescentes, principalmente abaixo dos 15 anos, o que na atualidade tem sido um desafio para os pesquisadores.

A sexualidade na adolescência é algo que tem que ser abordado e os jovens precisam de orientações a respeito do assunto, sendo necessário tanto orientação familiar quanto orientação escolar. E para isso a Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB, 1996, no Art. 2º diz: A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Diante dessa informação pode-se dizer

que a Lei não está sendo cumprida para adolescentes que engravidam precocemente, pois, é notória a evasão escola ainda por conta desse motivo, logo a escola não assegura a permanência dessas meninas diante da gravidez.

Segundo Beraldo (2003) educação sexual acontece no seio familiar. É uma experiência pessoal contida de valores e condutas transmitidos pelos pais e por pessoas que o cercam desde bebê. Já a Orientação Sexual é dada pela escola onde são feitas discussões e reflexões à respeito do tema de uma maneira formal e sistematizada que constitui em uma proposta objetiva de intervenção por parte dos educadores.

## 2.2 GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Segundo o Ministério da Saúde, são considerados adolescente indivíduos com idades entre 10 e 20 anos incompletos, isso representa entre 20% e 30% da população mundial. Estima-se que no Brasil essa proporção alcance 23%. A Organização Mundial de Saúde (OMS), diz que a gestação nesta fase é uma condição que eleva a prevalência de complicações para a mãe, para o feto e para o recém-nascido, além de agravar problemas socioeconômicos já existentes.

A gravidez neste grupo populacional vem sendo considerada, em alguns países, problema de saúde pública, uma vez que pode acarretar complicações obstétricas, com repercussões para a mãe e o recém-nascido, bem como problemas psico-sociais e econômicos. Quanto à evolução da gestação, existem referências a maior incidência de anemia materna, doença hipertensiva específica da gravidez, desproporção céfalo-pélvica, infecção urinária, prematuridade, placenta prévia, baixo peso ao nascer, sofrimento fetal agudo intra-parto, complicações no parto (lesões no canal de parto e hemorragias) e puerpério, endometrite, infecções, deiscência de incisões, dificuldade para amamentar, entre outros (YAZLLE, 2006).

A gravidez na adolescência além de poder gerar problema de saúde privar a adolescente de viver uma “vida normal” para sua idade, visto que, adolescente que engravida além de ser filha passa a ser mãe e suas responsabilidades em ter um bebê é algo no qual ela não está preparada psicologicamente (ROCHA, 2009)

Na atualidade, vê-se o exercício da sexualidade começando cada vez mais cedo, impulsionado pela imposição social que leva crianças a *adulescerem* precocemente e, de forma semelhante, leva os adolescentes a rapidamente ingressarem na vida adulta, mesmo não estando preparados psicologicamente. Dessa forma, a sexualidade pode ser pensada a partir de uma

esfera na qual são construídas e transformadas relações sociais, culturais e políticas, pelos diferentes valores, atitudes e padrões de comportamentos existentes na sociedade moderna (SOUSA et al, 2018)

O adolescente contemporâneo vive sua sexualidade em meio às referências que invadem seu imaginário. Ele é ator integrante do espetáculo de nossa cultura e, como tal, é continuamente convocado a consumir imagens mais que a refletir, a elaborar ou a pensar. Dentro desse contexto de impulso social culminando em impulso sexual, espera-se que existam serviços e campanhas que orientem os jovens sobre seus problemas, conflitos ou questionamentos cotidianos durante essa fase de descobertas e modificações em todos os níveis, mas, infelizmente, esses recursos informativos são raros nos serviços públicos e até mesmo nos privados, como as escolas, os projetos sociais focalizados nesse período da vida, entre outros (Moreira; Viana; Queiroz; Jorge, 2016).

Portanto gravidez na adolescência é algo que tem que ser explorado e desmitificado, dialogar com familiares é de fundamental importância, bem como, a orientação sexual nas escolas, pois, assim os adolescentes agregam conhecimento dos riscos de ter uma gravidez precocemente.

### 2.3 EVASÃO ESCOLAR

Um grande desafio da escola é a responsabilidade de assegurar os alunos na escola, bem como, garantir o desenvolvimento do cidadão para a sociedade.

Um tema que gera muita reflexão é a respeito da evasão escolar, quais os motivos que mais leva os alunos a deixar de frequentar a escola, caracterizando o abandono escolar. A evasão escolar acontece principalmente nas escolas públicas, tendo em vista alguns fatores que pode contribuir para isso um ensino mal aplicado, repetência de anos letivos, por motivos de terem que escolher entre o trabalho e a escola e gravidez precoce.

Os dados brasileiros revelam que as taxas de gravidez precoce são maiores na população de adolescente de menor renda. Entre as possíveis consequências observa-se a interrupção prematura dos estudos, além dos riscos biológicos, inerentes a uma gravidez de risco quanto aos problemas de hipertensão e de formação imatura do aparelho reprodutivo (COTRIM et al., 2000)

No Brasil, a defasagem escolar média entre a população de 10 a 14 anos chega a 1,2 anos entre os homens e 0,8 anos entre as mulheres. A porcentagem de estudantes brasileiros, de ambos os sexos, que apresenta essa defasagem representa em torno de 71,8%. Com relação à evasão escolar, jovens de 10 a 14 anos apresentam índices de 5,4%, enquanto entre os adolescentes de 15 a 17 anos, os valores atingem 22,3%. Estudo realizado com jovens de três capitais brasileiras revelou que a gravidez na adolescência apareceu em 29,5% das adolescentes e que o abandono escolar na ocasião da gravidez foi referido por 40,1% delas (Silveira, Santos 2013).

Cunha (2004), observa que a gravidez precoce também tem reflexos na política socioeconômica, porque ameaça a qualificação da futura mão-de-obra. Por causa da evasão escolar, as adolescentes perdem a chance de concluir os estudos que, no futuro, podem melhorar a situação financeira delas. Hoje, os adolescentes que não possuem nível médio já encontram mercado de trabalho reduzido.

Segundo Silva (2008), é importante a educação sexual na escola é por isso que há a necessidade de sensibilizar gestores e professores sobre essa questão, pois apenas palestras ou a visita de alguém da secretaria de saúde para abordar essas questões é insuficiente para sanar esse índice de gravidez na adolescência dentro da escola. Apesar dos membros que compõem a escola estarem cientes que cada ano que se passa está aumentando o número de adolescentes grávidas na escola, ainda não se tem nenhuma proposta para repensar e para evitar o que está acontecendo.

Portanto a evasão escolar é um assunto preocupante para o futuro dos jovens que por algum motivo acaba abandonando a escola. Tentar inserir políticas públicas voltadas para esse fim seria de total importância para a sociedade de um modo geral.

### **3 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA DO ESTUDO REALIZADO**

O procedimento metodológico realizados nesse estudo foi o levantamento bibliográfico com um recorte temporal de 05 (cinco) anos de 2015 a 2020. Após o estabelecimento do recorte temporal foi realizado o estabelecimento das temáticas que abordassem sobre gravidez na adolescência, gravidez e evasão escolar. Após a realização das leituras dos títulos e de todos os resumos dos artigos selecionados

com base nesses periódicos, foi concluído uma busca de três artigos, os quais são apresentados no quadro 1.

Quadro 1 – Identificação dos artigos e periódicos

A1	SANTOS, N. L. B.; GUIMARÃES, D. A.; GAMA, A. P. A. : Percepção de Mães Adolescentes Sobre seu Processo de Gravidez <b>Revista Psicologia e Saúde</b> , vol. 8, núm. 2, 2016, Julho-Dezembro, pp. 83-96.
A2	PITZ, C. D. S; BOLZE, S. D. A. <b>Gravidez na adolescência e escola: uma revisão da produção científica brasileira</b> . Artigo Científico apresentado na Pós-Graduação de Educação, Diversidade e Redes de Proteção Social do Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí- UNIEDU. 2016
A3	SOUSA, C. R. O.; GOMES, K. R. O.; SILVA, K. C. O.; MASCARENHAS, M. D. M.; RODRIGUES, M. T. P.; ANDRADE, J. X.; LEAL, M. A. B. F. Fatores preditores da evasão escolar entre adolescentes com experiência de gravidez. <b>Cadernos Saúde Coletiva.</b> , 2018, Rio de Janeiro, 29 (2): 160-169.

Fonte- Os autores

#### 4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

**Artigo A1-** SANTOS, N. L. B.; GUIMARÃES, D. A.; GAMA, C. A. P.; A Percepção de Mães Adolescentes Sobre seu Processo de Gravidez. **Revista Psicologia e Saúde**, vol. 8, núm. 2, 2016, Jul-Dez, pp. 83-96

Para Santos, Guimarães e Gama (2016) a gravidez na adolescência, indiscutivelmente, coexiste com potenciais riscos sociais e à saúde da adolescente, sendo de grande importância uma rede de assistência que insira os jovens nas suas ações de promoção de saúde, especialmente na discussão e divulgação de informações sobre planejamento familiar.

O estudo realizado por esses três autores pontua que há três categorias que abordam o processo de gravidez de acordo com relatos das participantes, que são: gravidez e suas repercussões; planejamento familiar e perspectivas para o futuro. No estudo desenvolvido também é mostrado os fatores individuais associados à gestação precoce, onde aparece principalmente o uso irregular de métodos contraceptivos o que demonstra pouco conhecimento sobre o assunto.

Ainda segundo Santos, Guimaraes e Gama (2016) no que diz respeito ao contexto social em que as adolescentes estão inseridas, a maior prevalência de gravidez na adolescência é registrada quando a escolarização materna e/ou paterna

é inferior ao primeiro grau, quando a adolescente mora com dependente de álcool e/ou drogas e quando a adolescente é moradora de comunidade de baixa renda.

O estudo desenvolvido no artigo analisado foi realizado com 10 (dez) gestantes adolescentes na faixa etária entre 12 e 18 anos. Dentre as entrevistadas, apenas duas continuaram com os estudos no momento da gestação, as demais interromperam os estudos devido as dificuldades enfrentadas no momento da gestação e após a chegada da criança. As dificuldades relatadas eram de cunho socioeconômico ou mal está devido a gestação. Um dos relatos foi da adolescente “A 1” de 17 anos, que falou o seguinte: “Aí agora eu parei de novo, por causa dessa gravidez aqui. (...) Eu parei porque passava muito mal. Vomitava muito, dava muita tonteira. Aí, fui e saí da escola. (A, 17 anos)”

Confirme exposto no estudo a evasão escolar está presente em milhares de adolescente que tiveram que decidir seu futuro de forma prematura devido a uma gestação não planejada, onde a maioria delas não tem uma família com condições financeiras razoável, tendo que trabalhar para sustentar o filho e ajudar a família.

Um Outro ponto apontado no artigo é que as adolescentes grávidas abandonam a escola por conta das dificuldades de conciliar a gestação com os estudos, pois, acontecem várias mudanças no corpo que dificulta a concentração, disposição, enfim, a adolescente acaba deixando a escola.

Segundo Santos, Guimarães e Gama (2016), afirmam que o amadurecimento proporcionado pela gestação e a responsabilidade pela criança que está para nascer foram mudanças citadas por várias adolescentes e os autores destacam que quando as adolescentes foram perguntadas sobre as perspectivas no futuro durante a pesquisa elas apontaram sobre projetos de moradia própria, de trabalho e cuidados com o filho, bem como as incertezas quanto à continuação dos estudos.

Ainda conforme o estudo realizado as adolescentes informaram que veem a sua gestação como algo positivo, no entanto tiveram limitações de cunho social, tais como diminuição no convívio social abandono escolar, entre outros.

No relato de uma outra adolescente denominada de A6 ela aponta que a gravidez foi para ela, pois segundo a adolescente respondente ela não parava muito em casa, pois aponta que saia na quarta-feira e só voltava no domingo. Essa mesma adolescente fazia muito uso de bebidas alcoólicas, finalizando o relato a adolescente 6 que diz “com a gravidez está melhor, pois estou mais quieta e fico mais em casa. (Adolescente A6, 17 anos).

A escolha desses relatos foi posto para evidenciar a realidade vivida por muitas adolescentes e o quanto a formação educação é afetada diante desses obstáculos, pois a escola não conseguiu “segurar” essas adolescentes que por vários motivos engravidaram de forma precoce, gerando assim um dos motivos da evasão escolar.

**Artigo A2-** PITZ, C.D.S; BOLZE, S. D.A. **Gravidez na adolescência e escola: uma revisão da produção científica brasileira.** Artigo Científico apresentado na Pós-Graduação de Educação, Diversidade e Redes de Proteção Social do Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí- UNIEDU. 2016

O artigo analisado faz uma abordagem de vários tópicos relacionados a gravidez na adolescência, os tópicos são: Fatores e consequências da gravidez na adolescência; Apoio familiar e escolar; adolescente; Educação sexual na escola, bem como, os riscos de uma gravidez na adolescência.

Conforme aponta Pitz e Bolze (2016), são muitos os fatores que podem levar a uma gravidez na adolescência, e uma das questões inicial é o adiantamento da menstruação e com isso as meninas iniciam uma vida sexual muito cedo, seja ela por pouco conhecimento sobre o assunto ou simplesmente curiosidade.

Com relação ao apoio familiar e a escola o estudo realizado por Pitz e Bolze (2016) aponta que a família inicialmente se revolta e depois acaba aceitando essa a realidade da gravidez e proporciona o apoio financeiro e emocional dentro das possibilidades. Já a escola é a parte mais complexa nesses casos, pois por mais que haja todo um apoio, através de programas e incentivos num geral como por exemplo a Lei Federal n.º 6.202, de 17 de abril de 1975 regulamentou o regime de exercícios domiciliares, instituído pelo Decreto-Lei n.º 1.044, de 21 de outubro 1969, decreto-lei que instituiu o chamado “regime de exceção”, destinado àqueles alunos merecedores de tratamento excepcional, atribuindo a estes estudantes como compensação da ausência às aulas, exercícios domiciliares com acompanhamento da respectiva escola.

Existe também a Lei n.º 6.202/75 que estendeu este regime às estudantes em fase de gestação, estabelecendo no artigo 1º o que diz o seguinte: A partir do oitavo mês de gestação e durante três meses a estudante em estado de gravidez ficará assistida pelo regime de exercícios domiciliares instituído pelo Decreto-lei número 1.044, 21 de outubro de 1969.” Lei 6202 de 17 de Abril de 1975, a adolescente

mesmo assim sentem-se sobrecarregadas com tantas mudanças e responsabilidades e acabam abandonando a escola.

Ainda segundo as autoras do artigo estudado um outro fator que influencia o abandono escolar por partes dessas adolescentes é a prática discriminatória tanto por partes de alunos como de professores, deixando a gestante desconfortável para frequentar a sala de aula, sendo que continuar os estudos é de fundamental importância para que no futuro essas adolescentes venham a obter uma formação acadêmica e conseqüentemente um trabalho.

Portanto a escola, a familiar e o poder público são ferramentas importantes para que haja a diminuição da gravidez precoce, bem como a diminuição da evasão escolar, através de informações necessárias para que o adolescente tenha conhecimento sobre o assunto e apoio necessário.

**Artigo A3-** SOUSA, C. R. O.; GOMES, K. R. O.; SILVA, K. C. O.; MASCARENHAS, M. D. M.; RODRIGUES, M. T. P.; ANDRADE, J. X.; LEAL, M. A. B. F. Fatores preditores da evasão escolar entre adolescentes com experiência de gravidez. **Cadernos Saúde Coletiva.**, 2018, Rio de Janeiro, 29 (2): 160-169.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) identifica o período de 10 a 19 anos como da adolescência, momento em que os jovens passam por várias transformações tanto física como psicológicas, é nesta fase que eles buscam seu espaço na sociedade, e que aumenta o interesse e a curiosidade para iniciar a vida sexual, e sem a informação necessária vem a gravidez precoce que vem a acarretar vários problemas para esta adolescente.

Segundo os estudos de Sousa et al (2018) a gravidez na adolescência permanece como uma questão preocupante para a saúde pública, uma vez que pode interromper importantes estágios de maturação psicossocial e provocar desorganização familiar, abandono escolar, afastamento social e do mercado de trabalho, aumento dos índices de pobreza e, dessa forma, gerar vários desafios para a equipe de saúde, educadores, governos e sociedade em geral. E o abandono escolar causar grandes prejuízos à vida destes adolescentes porque a escolarização juntamente com apoio da família vai dar a base necessária para o crescimento deste adolescente para assim estar preparado para o mercado de trabalho.

Os estudos de Sousa et al (2018), revelam que em 2014, cerca de 1/3 das jovens brasileiras de 15 a 17 anos que abandonaram a escola já era mãe, e, daquelas que estudavam, apenas 2% tinham filho. Este levantamento aponta que

um dos fatores que causa a evasão escolar de adolescentes é a gravidez precoce porque muitas dessas adolescentes não tem como voltar a escolar devido à falta de estrutura familiar, porque não maioria dos casos o pai da criança também é adolescente e não tem maturidade para assumir responsabilidade com o sustento da criança e com isso a jovem tem que procura um trabalho para poder da uma vida digna a esta criança, muitos deles as vezes tem o apoio da familiar outros não ai a volta para a escolar fica praticamente impossível.

Ainda de acordo com os autores citados a baixa escolaridade confere ao indivíduo menor probabilidade de inserção no mercado de trabalho, cada vez mais competitivo. A adolescência é uma fase em que os indivíduos estão em formação, incluindo a escolar, e obtendo habilidades para terem maior chance de sucesso na vida adulta; portanto, assumir os papéis de mãe e de dona de casa diminui as possibilidades de qualificação profissional, prejudicando seu potencial produtivo e perpetuando a desvantagem social.

Conforme aponta Sousa et al (2018) para que a adolescente mãe não deixe o ambiente escolar, tanto a família quanto a escola e o poder público têm que dar a condição necessária para a permanência desta jovem na escola onde ela poderá ter um futuro melhor.

Portanto, a família o poder público junto com a comunidade escolar devem criar os meios e caminhos para propiciar às adolescentes para o conhecimento preventivo para diminuir a quantidade de jovens mães, com isso contribuindo com uma maior quantidade de jovens com um futuro promissor em qualquer área do conhecimento.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A realização desse estudo permitiu a realização de várias reflexões a respeito da gravidez na adolescência, seus impactos, bem como, o quanto a escola é algo fundamental para todas as fases da vida.

O estudo realizado contatou que a gestação na adolescência tem consequências negativa para a vida das mães adolescentes e uma dessas consequências é o preconceito e a discriminação tanto por parte da família, quanto da sociedade (escola, amigos, colegas) o que afeta diretamente na vida social da

adolescente, pois ela deixa de conviver com seu ciclo habitual de amizades e conseqüentemente abandona o ambiente escolar.

A questão da evasão escolar ocasionado pela gestação na adolescência é uma das conseqüências mais nefastas para a vida da adolescente mãe, visto que essa situação compromete a formação escolar e a vida profissional dessas adolescentes.

Outra constatação realizada pelo estudo foi que a maioria das adolescentes mães são de famílias de baixa renda. Portanto as famílias e a comunidade escolar deve ter um olhar mais cuidadoso com as adolescentes durante esse processo biológico que sem duvida indica uma serie de riscos relacionados a saúde da gestante, física e mental e para a saúde do bebê.

## RERERÊNCIAS

COTRIM, B.C.; CARVALHO, C.G.; GOLVEIA, N. Comportamentos de saúde entre jovens estudantes das redes pública e privada da área metropolitana do Estado de São Paulo. **Rev. Saúde Pública**. v.34 n.6 São Paulo, 2000.

CUNHA, Rosa. In: Brasil - Ministério da Saúde. Adolescentes são mães por um dia. Disponível em <https://www.gineco.com.br/wp-content/uploads/2018/11/gravidez-naadolescencia-e-evasao-escolar.pdf>. Acesso em: 24 de dezembro de 2021.

MORREIRA, T. M. M.; VIANA, D. S.; QUEIROZ, M. V. O.; JORGE, M. S. B. Conflitos vivenciados pelas adolescentes com a descoberta da gravidez. **Rev Esc Enferm USP** 2008; 42(2):312-20

OSÓRIO, L.C. Adolescente hoje. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs): Educação Física – Brasília: MEC/SEF, 1998.

PITZ, C.D.S; BOLZE, S. D.A. **Gravidez na adolescência e escola: uma revisão da produção científica brasileira**. Artigo Científico apresentado na Pós-Graduação de Educação, Diversidade e Redes de Proteção Social do Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí- UNIEDU. 2016

ROCHA, C. A.; Trabalho de Conclusão de Curso, Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura - Pedagogia) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro Universidade Estadual Paulista, Brasil, 2009.

SANTOS, N. L. B.; GUIMARÃES, D. A.; GAMA, C. A. P.; A Percepção de Mães Adolescentes Sobre seu Processo de Gravidez. **Revista Psicologia e Saúde**, vol. 8, núm. 2, 2016, Julho-Dezembro, pp. 83-96 Universidade Católica Dom Bosco, Programa de Mestrado e Doutorado em Psicologia.

SILVA, M. J. F. **Percepções dos professores sobre gravidez na adolescência e evasão escolar no município de Sumé**. Trabalho de conclusão de curso (especialização em ensino de ciências) Universidade Federal de Campina Grande-Sumé - PB: 2018.

SOUSA, Carolina Rodrigues de Oliveira; GOMES, Keila Rejane Oliveira; SILVA, Kamila Cristiane de Oliveira; MASCARENHAS, Márcio Dênis Medeiros; RODRIGUES, Malvina Thaís Pacheco; ANDRADE, Jesusmar Ximenes; LEAL, Maria Andréia Brito Ferreira. **Fatores preditores da evasão escolar entre adolescentes com experiência de gravidez**. Cadernos Saúde Coletiva., 2018, Rio de Janeiro, 29 (2): 160-169.

YAZLLE, Marta Edna Holanda Diógenes. Gravidez na adolescência, **Rev. Bras. Ginecol. Obstet**. v.28 n.8 Rio de Janeiro ago. 2006.